

SIRON FRANCESCO

Instituto de arte contemporânea

18 de novembro de 1974

21 hs.

pg

petite galerie

rua barão da torre, 220
rio de janeiro

SIRON FRANCO

A súbita ascensão do jovem pintor goiano Siron Franco não resulta de qualquer aspecto espetacular ou exótico em sua pintura; tampouco de concessões suas a qualquer das correntes artísticas de polêmica mais acirrada ou simplesmente em voga. Nada disso. Com apenas 26 anos, Siron já é bastante amadurecido para ser fiel somente ao que ele sente como mais autêntico em sua personalidade algo atávica com as degenerescências pungentes do seu Goiás Velho e em sua visão particular do mundo.

Impressiona na pintura atual de Siron Franco o que ela reflete de sua notável capacidade de disciplina e contenção - traços bem difíceis em sua extrema mocidade. A juventude de Siron não se afirma, em sua pintura, através de uma rebeldia inconsequente ou, ao contrário, através de uma atitude pouco refletida face aos slogans do momento. A juventude do pintor afirma-se sobretudo no caráter de denúncia densa da miséria e vulnerabilidade do homem em seu universo lancinante. E com essa mensagem, é claro que Siron Franco tem seus parentescos, suas coincidências ou seus contágios no quadro internacional da pintura contemporânea; já tivemos ocasião de mencioná-los em análise anterior sobre o artista. Tais parentescos não foram escolhidos por ele; resultam de legítimos e profundos sentimentos de afinidade. Além disso, Siron firma cada vez mais sua independência criadora:

Plásticamente, Siron encontra-se também plenamente amadurecido. E a criatividade que revela não tem absolutamente nada de regional ou mesmo nacional, no sentido menor do termo; é legitimamente universal, não obstante a possível presença, agora mais perceptível, do sertão brasileiro no bestiário que o artista delinea. A união do visionário ou da fantasia exaltada e da contenção de seu processo expressivo é resultado bem raro de se encontrar. Siron o leva a cabo com maestria precoce. Contido na cor e no desenho o jovem artista parece levantar-se barreiras difíceis de ser ultrapassadas, que ele, entretanto, supera com facilidade. Sua extraordinária maturidade artística torna possível o manejo de recursos pictóricos e plásticos bem arduos e a obtenção, através desses recursos, de resultados profundamente surpreendentes. E dono absoluto dos recursos plásticos que eleger.

Além dos quadros de pequeno formato, Siron aspira a pintura mural. Já no Salão Global da Primavera e no Salão Nacional de Arte Moderna deste ano, convenceu as comissões de premiação com dois notáveis tripticos. Nestes trabalhos de grande formato Siron alcança novas dimensões expressivas, movendo-se com maior segurança. À medida que aumenta a disciplina e a ascese de seu processo criador, Siron consegue atingir maior vigor em sua mensagem de protesto e em sua reação de espanto face ao mistério do existir.

Jayme Maurício





- 1948— 26 de julho, nasceu em Goiás Velho, antiga Capital do Estado de Goiás.
- 1960— Trabalho de Atelier com D. J. Oliveira e Cleber Gouvêa.
- 1961— Curso Livre da Faculdade de Belas Artes da Universidade Católica do Estado de Goiás.
- 1964— Participou da coletiva da Feira dos Estados, no Rio de Janeiro.
- 1965— Participou como Hors Concours do Salão Universitário de Goiânia.
- 1968— Participou da II Bienal Nacional da Bahia. Prêmio de Aquisição em desenho
Exposição individual de desenho patrocinado pelo Departamento Estadual de Cultura, em Goiânia.
- 1969— Individual de pintura em Brasília, a convite da Secretaria da Educação e Cultura do Distrito Federal.
Individual de pintura em Uberlândia (MG), patrocinado pela Prefeitura Municipal da Cidade.
- 1970— Participou da coletiva anual de surrealismo em arte fantástica na Galeria Seta, em São Paulo.
Participou da coletiva na Galeria Terraço Itália, em São Paulo.
Participou da coletiva na Galeria Azulão, em São Paulo.
- 1971— Coletiva de artistas brasileiros na inauguração da Galeria Vila Boa, em Goiânia.



- 1972— Exposição individual no Iate Clube do Rio de Janeiro.
- 1973— Exposição individual na Galeria Guignard, em Porto Alegre.
Exposição individual na Galeria Intercontinental, no Rio de Janeiro.
Prêmio viagem ao México, do I Salão Global da Primavera, em Brasília.
- 1974— Prêmio isenção de júri, no XXIII Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro.
Exposição individual de têmperas na Galeria LBP, em Goiânia.
Selecionado para a Bienal Nacional de São Paulo.

pg

petite galerie

rua barão da torre, 220
rio de janeiro



instituto de arte contemporânea

LAY-OUT: LUIS SCARTEZINI FOTOS: ALAIR GOMES ED. DOM BOSCO - BRASÍLIA